

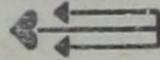


Dr. Faris Antônio S. Michaelle

BIOGRAFIA DO

Dr. Faris Antônio S. Michaelle

por Manoel Grott



Biógrafo estreante, buscaremos, quanto possível, o sentido da realidade, biografando a pessoa inconfundível de Dr. Faris.

Sim porque, em verdade, não há duas pessoas nem duas coisas absolutamente iguais. A própria igualdade matemática é simples relação com existência no domínio dos fenômenos abstratos.

Certo, há caracteres comuns entre todos os seres animais. A ciência, a respeito, já fez uma exata taxionomia. A classificação feita, que é gera, fugiu, contudo, aos moldes psicológicos e mentais, peculiares, separadamente, a cada indivíduo. A vida objetiva envolve, irrevogavelmente, e do mesmo modo na lei da desintegração e transformação, brilhantemente enunciada por Lavoisier. Assim, uma vida orgânica termina mergulhando no pó donde proveio. De onde, afinal, o Creador tirou a substância com que fez o universo? Pensou e os mundos se fizeram. Logo, e logicamente, tudo é pensamento ou vibração. Reinos e tronos doutros tempos já ruíram e desapareceram. Só os pró-homens, nos livros e nas obras (darte), que produzem vibram, ainda, no tempo e no espaço, pelo pensamento e espírito. A Grécia, que fôra o bêrço da civilização, é uma sombra do passado. Entretanto a lógica dedutiva creada de um só golpe por Aristóteles, é, ainda, a lógica dos tempos modernos. Os tronos esboroam-se estinguem-se os impérios; o pensamento todavia, que é eterno, vibra através das épocas e das civilizações. Neste emaranhado de silogismos, apenas de premissas, vamos fugindo, sem o querer, de nosso desiderato, qual o de fazer a biografia do Dr. Faris. Para isso limitemo-nos, certos ou errados, a um só ângulo da vida, encarando, tão somente o caráter moral e intelectual de nosso biografado. Não interessa a nosoutros que o Dr. Faris tenha nascido aqui ou ali. Basta que seja como o é um bom e grande brasileiro, de coração e de espírito. A sua brasilidade vai a tal extremo que se êle pudesse transmutaria a nossa gente e a nossa cultura à vida simples dos indígenas, para a beira dos lagos e para a sombra dos bosques. Tem uma como que adoração pelos ameríndios. Muito culto, porém modesto, não alardeia sabedoria; fuge às discussões estéreis. Porém, interpelado, tem sempre um conceito elevado do homem e do mundo. Sabe e compreende que só a razão leva o espírito à percepção das leis que regem os mundos, na harmonia paradoxal dos equilíbrios e desequilíbrios. De puro sangue sírio, é, no entanto, cento por cento brasileiro, pois nasceu no Brasil, a que dedica toda a pujança de sua inteligência. Conhece com relativa perfeição a língua e os costumes dos selvícolas. Eminentemente poliglota, fala doze línguas. É um dos mais destacados professores da Escola de Fi-

losofia e do Colégio Estadual "Regente Feijó". Dr. Faris é sócio correspondente das grandes instituições das três Américas e da Europa. É, atualmente, presidente do Centro Inter-Americano e do Centro Cultural "Euclides da Cunha". Formado em direito dedica-se porém à literatura, à ciência e à filosofia. Escreveu as seguintes obras: Ensaio Contemporâneos (ciência e filosofia); Titans de Bronze (ritmo das Américas); Obras Inéditas e Dicionário de Provérbios e Frases Feitas da Língua Inglesa; Manual do Tupí Moderno; Ameríndios e Africanos. De seu espírito iluminado, esperam-se ainda trabalhos de valor, sempre crescente. Queiram ou não, Dr. Faris é o centro cultural de Ponta Grossa. Moço ainda, Dr. Faris já transpôs os pesados muros da vulgaridade. Traçando um fac-simile de sua vida e de sua cultura, prestamos uma justa homenagem ao Dr. Faris, uma glória da inteligência pontagrossense.